

Kabum

25ª Edição, Março de 2025

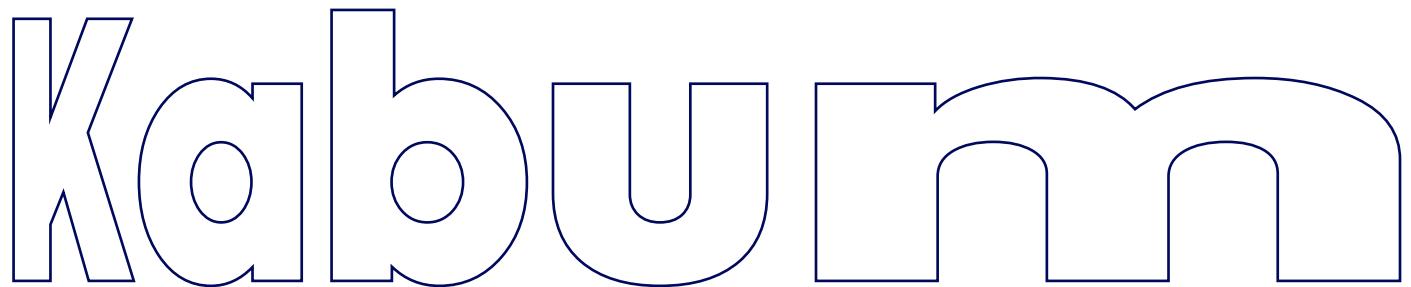


**GUIDIONE MACHAVA
LEVA EVENTOS DE
TECNOLOGIA A
FRANÇA**

MUNICÍPIO DIGITAL: A NOVA
ERA DA DIGITALIZAÇÃO DOS
SERVIÇOS PÚBLICOS

PRIMEIRO TELETRANSPORTE
DO MUNDO JÁ É UMA
REALIDADE.

CHINESES USAM DEEPSEEK
PARA TERAPIA



Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital @kabum.digital

Kabum

Índice

01 Artigos Nacionais

- | | | | |
|--|----|--|----|
| Município Digital: a nova era da digitalização dos serviços públicos | 04 | Primeiro teletransporte do mundo já é uma realidade | 22 |
| Guidione Machava leva eventos de tecnologia a França | 07 | Chineses usam DeepSeek para terapia | 25 |
| O estado da conectividade em Moçambique | 11 | Estudo revela que poucas mulheres apostam na Inteligência Artificial | 27 |
| “Toda a gente pode tornar-se num bom designer”, Aboubakar Bin | 14 | Tanzaniano transforma saco de cimentos em pastas solares | 32 |
| Jovem cria sistema para ajudar no controle da gado | 19 | O robô “Made in África” que combate incêndios | 34 |

02 Fora de Casa: Internacional

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Jornalista e Criador de Conteúdo

Rabia Rijal:
Gestora de Projecto

Tony Valeta:
Designer Gráfico

PUBLICIDADE



BÀOBA
HUB

Aprenda UX/UI Design
com a Baoba Hub

All-In-One
CELESTE
ALÉM DAS ESTRELAS





Município Digital: a nova era da digitalização dos serviços públicos

Num mundo cada vez mais conectado, a digitalização dos serviços públicos tornou-se uma prioridade para governos que buscam eficiência, transparência e proximidade com os cidadãos.

Em resposta a esta transformação, foi lançado no país o Projecto Município Digital, uma iniciativa conjunta do Ministério das Comunicações e Transformação Digital (MCTD) e da Associação Nacional dos Municípios de Moçambique (ANAMM).

O Projecto surge da necessidade de introduzir um conjunto de reformas visando a modernização dos processos e procedimentos de prestação de serviços públicos municipais.

Ao longo dos últimos anos de municipalização, estima-se que os municípios, de forma paralela, já tenham experimentado cerca de 178 iniciativas de digitalização dos serviços, algumas com sucesso e outras nem tanto, o que representa gastos anuais de cerca de 830 milhões de meticais.

Perante esta realidade, os municípios viram a necessidade de se unir para a concepção de um sistema que garanta serviços de qualidade e permita que esta digitalização chegue a todos, independentemente da dimensão do município. É assim que nasce o Município Digital.

O sistema consiste num mecanismo em que todos os municípios e os parceiros partilham as mesmas infra-estruturas tecnológicas para a operacionalização dos seus serviços, com vista a garantir a interoperabilidade.

Aproximar cada vez mais o município dos municíipes

Dentre os serviços, destaca-se a consolidação da digitalização dos serviços municipais com Secretarias Virtuais em todo o país, uma plataforma digital unificada para gestão tributária e o incentivo ao uso de moeda electrónica, especialmente através de carteiras móveis, para pagamento de impostos.

Será ampliado o uso de bulk SMS para uma comunicação eficiente com os cidadãos sobre educação

fiscal e temas públicos, bem como a implementação de ferramentas para fortalecer a governança participativa e a transparência na gestão municipal.

João Ferreira, presidente da Associação dos Municípios, vê na digitalização dos serviços a ferramenta para aproximar cada vez mais o município dos municíipes e assegurar que os serviços sejam prestados com a qualidade desejada pelos cidadãos.

O presidente acredita que a concretização do Município Digital só será possível com a cooperação de todos os envolvidos no processo.

“A implementação do Projecto Município Digital representa uma reforma de grande vulto para os municípios do país, daí que vai demandar engajamento e comprometimento de todos os actores que intervêm na área de governação municipal.”

►►► afirmou durante a sua intervenção.

Já o ministro Américo Muchanga destacou que o Projecto vai contribuir para a promoção da trans- formação digital das autarquias e modernizar a gestão municipal.

“O Projecto Municipal vai tornar os serviços públicos eficientes e de qualidade, bem como alargar a capacidade de arrecadação de receita própria.”

►►► afirmou durante a sua intervenção.

Mais do que a modernização dos serviços, o ministério entende a necessidade de serviços públicos digitais confiáveis, pelo que está também a implementar a Política Nacional de Segurança Ciber-

nética e Estratégia, instrumento que realça as acções ligadas à liderança e coordenação, bem como à protecção de infra-estruturas críticas de informação.



Guidione Machava | Lead Product Designer e Empreendedor

Guidione Machava leva eventos de tecnologia à França

Guidione Machava, profissional moçambicano, está a levar eventos de tecnologia para França, apostando naquilo que faz de melhor: criar experiências com impacto global.

Iniciar pela França não acontece por acaso. Há três anos que Guidione Machava se estabeleceu neste país, onde passou pelo Shopify como Product Design Sênior e Lead Designer na 23point5, startup sediada nos EUA, focada em vestuário de luxo.

Numa primeira fase, Guidione Machava organizará três eventos, concretamente nas cidades de Paris

e Montpellier, e futuramente escalará para outros países da Europa.

“Quero replicar o que já fiz em Moçambique, África do Sul, Angola, Nigéria, Quénia e Gana, mas agora numa escala global.”

►►► afirma Guidione.

Entre os eventos que já organizou, destaca-se a "World Class Design Conference", um evento que reuniu, em 24 horas, os melhores designers do mundo para a apresentação do futuro do design em África.

A conferência contou com mais de 50 oradores de empresas líderes em tecnologia, como a Google, Facebook, Adobe, VISA, Boeing, e personalidades do mundo do design, como Debbie Millman.

Com mais de 1000 participantes em todo o mundo e 50 países conectados, a conferência contou com o patrocínio de empresas de renome, como Webflow, Shopify, Framer e Argodesign.

Além disso, liderou em Moçambique

os eventos do IxDA, comunidade de Design de Interação, onde foram realizados mais de 20 meetups, que contaram com mais de 20 oradores e mais de 300 participantes, com o suporte de organizações como Adobe, Interaction Design Foundation, Standard Bank, Moza Banco e a Embaixada dos Países Baixo, através do Orange Corners Maputo.

Para além de mostrar uma das actividades que melhor faz em tecnologia, procura a abertura de um novo espaço para a conexão do seu talento com o mundo, ou seja, um novo palco de networking.

A aposta está também conectada com o reforço da qualidade do capital humano moçambicano, que está cada vez mais a conquistar este mundo.

Pensei que Fosse Apenas um Curso de UX Design, Estava Errada.

bit.ly/baobahub24



Dorca Buque

Estudante da Baoba e Senior Specialist:
CBU UX/UI na Vodacom



O regresso do World-class Designer Podcast

Mas não serão apenas os eventos de tecnologia que marcarão a nova fase da carreira de Guidi-one. Está também previsto o regresso do seu podcast World Class Designer, sendo esta a terceira temporada.

Nesta nova temporada, as conversas serão feitas com designers de topo, com o foco em inspirar e,

através disso, traçar o caminho que outros possam seguir para alcançar o sucesso.

A temporada anterior contou com 12 episódios, que totalizam 24 juntamente com os da temporada de estreia, onde entrevistou designers de empresas de tecnologia líderes mundiais, como a IDEO, Dropbox, Airbnb, Google, YouTube e outras.



O estado da conectividade em Moçambique

A conectividade em Moçambique ainda é uma realidade que não chega a metade da população. No ano passado, o país vivenciou momentos que minaram o seu crescimento digital.

Entre esses momentos, destacam-se a subida dos preços dos serviços de dados, voz e mensagens, bem como as restrições de Internet nos últimos meses do ano em questão.

No caso da subida dos preços, esta

teve lugar em Maio e, segundo a Autoridade Reguladora das Comunicações (INCM), visava salvaguardar o sistema de comunicações no país para que este não colapsasse.

A situação levou a que mais de 500 jovens saíssem às ruas de Maputo em protesto contra o aumento das tarifas, concretamente da Internet. Posteriormente, houve um “reajuste” das tarifas.

No que diz respeito às restrições, estas aconteceram durante a tensão pós-eleitoral que se viveu no país, onde a Internet serviu como ponte para a comunicação das manifestações que contestavam os resultados proclamados pela

Comissão Nacional de Eleições.

Até à data dos acontecimentos, 23% dos mais de 30 milhões de moçambicanos tinham acesso à Internet. Mas, depois disso, como está a situação da conectividade no país?

Um milhão de moçambicanos ficaram sem acesso à Internet

De acordo com o último relatório do Data Reportal, plataforma que fornece estatísticas globais sobre o uso da Internet, redes sociais, dispositivos móveis e comportamento digital, Moçambique registou uma queda no número de utilizadores de Internet.

Até 2024, contabilizava-se que havia 7,96 milhões de utilizadores de Internet em Moçambique, altura em que a pene-

tração da Internet era de 23,2%. Agora, no início de 2025, apenas 6,96 milhões têm acesso à Internet, o que representa 19,8% da população.

Com estes dados, verifica-se que a taxa de penetração da Internet ainda é relativamente baixa, indicando desafios na infra-estrutura digital e no acesso à conectividade.

Aumento significativo de utilizadores de redes sociais

O maior crescimento está nas redes sociais, onde se passou para 3,7 milhões de utilizadores em Moçambique, o que corresponde a 10,5% da população total. O crescimento expressivo foi de 15,6%, com um acréscimo de

500 mil pessoas a acederem às várias redes sociais existentes, indicando que as redes sociais estão a tornar-se cada vez mais relevantes no quotidiano dos moçambicanos.

Mais de 17 milhões de conexões móveis no país

Em termos de conexões móveis, o país regista um total de 17,7 milhões de conexões móveis, o que equivale a 50,4% da população. O percentual sugere que uma parte significativa dos habitantes pode possuir mais de um cartão SIM, indicando um uso múltiplo

de dispositivos ou serviços.

No entanto, em comparação com o ano anterior, houve uma ligeira redução de 0,2%, correspondente a 43 mil conexões a menos.

Posição de Moçambique nos PALOP

A nível dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), Moçambique aparece em segundo lugar, com Angola a liderar, com 17 milhões de utilizadores.

Segue-se, depois de Moçambique, a Guiné Equatorial, com 1,16 milhões, e Cabo Verde, com 387 mil. A Guiné-Bissau apresenta 723 mil utilizadores, enquanto São Tomé e

Príncipe regista 140 mil.

A subida dos preços dos serviços e as restrições impostas no ano passado evidenciam a necessidade de investimentos em infra-estrutura digital e políticas públicas que possam proteger os utilizadores da Internet. Caso contrário, muitos ficarão para trás na era da transformação digital.



“Toda a gente pode tornar-se num bom designer”

►►► Aboubakar Bin

► Leia o artigo na página a seguir

A tipografia é um dos pilares fundamentais na comunicação, capaz de transmitir mensagens, emoções e identidades de forma sutil, mas poderosa.

Em uma situação que pouco se fala dela e do seu poder, Aboubakar Bin, designer moçambicano, aparece com uma iniciativa de proporcionar

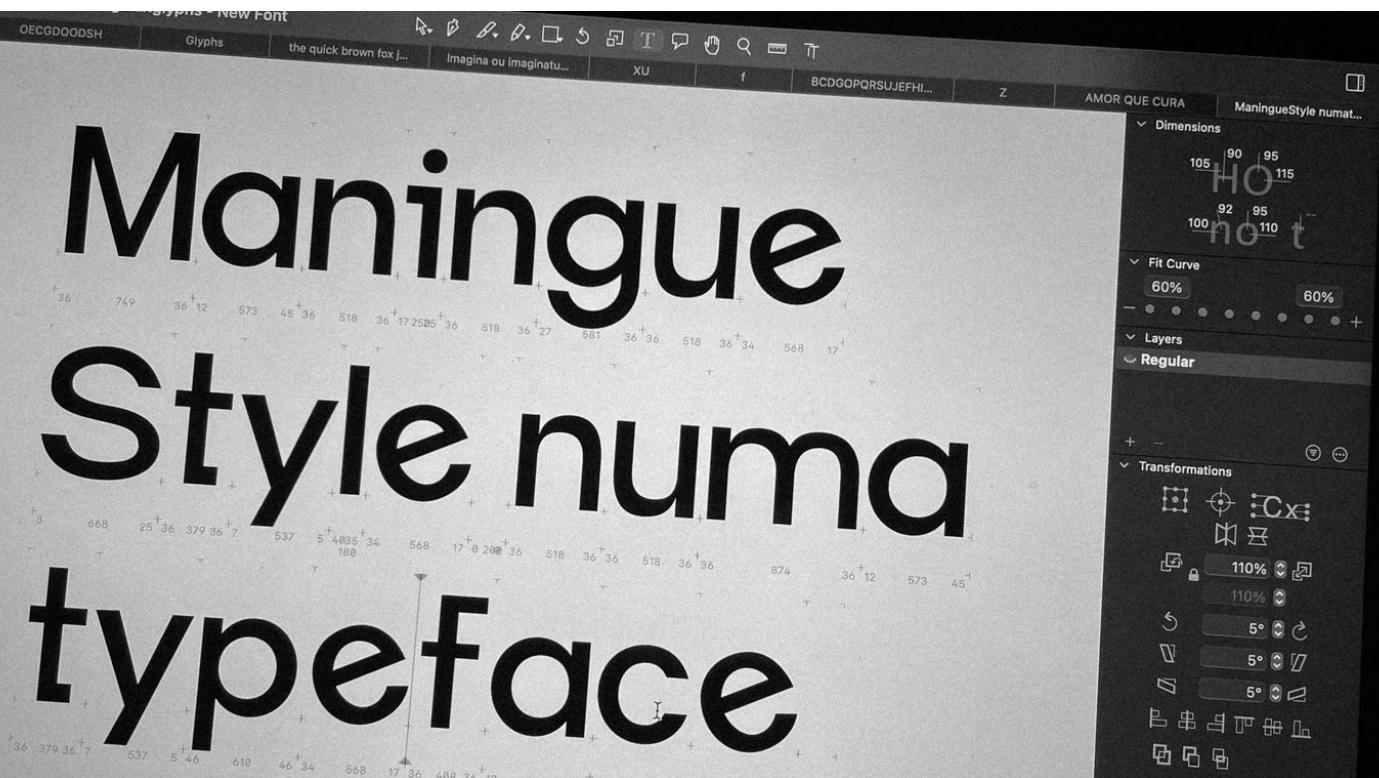
um repositório de fontes acessíveis aos moçambicanos para uso comercial, sem o medo de, no futuro, serem multados.

A inspiração para a tipografia surgiu da sua profissão e por considerar o texto, além da imagem, um dos pilares fundamentais na sua actividade para a composição da comunicação visual.

“A paixão pela tipografia em si e, acredito, a maior influência foi também a questão de conceber livros. Os livros que eu faço, a maior parte deles, são de teor tipográfico, e através da tipografia, crio uma forma de simbologia para transmitir a mensagem.”

►►► conta.

Maningue
Style numa
typeface





Com esta actividade, Aboubakar Bin pretende permitir que marcas, entidades, empresas e pessoas tenham acesso a uma tipografia que sirva ao propósito específico que desejam, respondendo às necessidades do mercado moçambicano e, em particular, de África.

Para haver procura, é preciso ver o produto

Desde 2022 que se interessa pela tipografia. De lá para cá, cada ano serviu para aprender mais sobre a área, e considera que o que está a acontecer agora é um reflexo do que foi assimilado e da busca por educar as pessoas sobre o que é a tipografia e como ela está presente no nosso dia-a-dia.

“Percebi que é um campo de possibilidades e vejo que há necessidade de se investir nesta área. Há necessidade de uma espécie de educação para os clientes sobre o que é a tipografia e também de a tornar acessível a toda a gente que, talvez, não a compreendia, apenas a usava.”

►►► revela

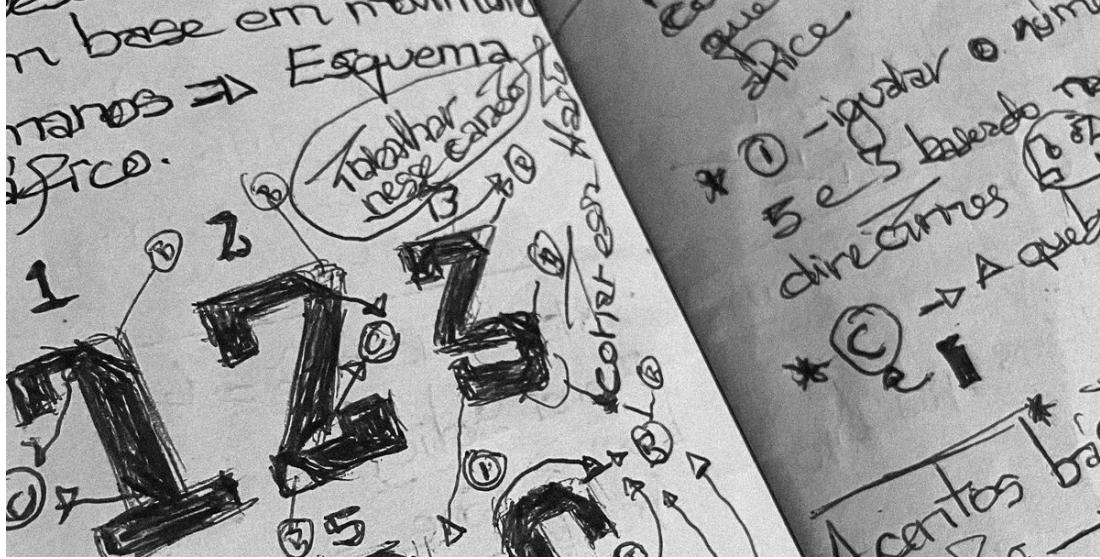
Os desafios são vários, mas, com a tecnologia, alguns acabam por ser reduzidos. O que persiste é a falta de acesso a conteúdos livres e, em termos comerciais, a falta de literacia dos clientes, assim como dos designers.

Aboubakar exemplifica o facto de se terem no país várias marcas que

usam tipografias sem obedecer a nenhuma licença, correndo o risco de serem multadas pelos proprietários.

Aliado a isso, através das redes sociais, tem apresentado algumas das iniciativas no ramo como a criação de uma tipografia para a operadora de telefonia móvel (Tmcel).





Para Aboubakar, a área de design no país ainda é muito fértil e tem espaço para todos, considerando que esta é uma área mais democrática. Há a possibilidade de se tornar e fazer um bom design.

No entanto, regista uma crescente procura por serviços de design por parte dos clientes, o que abre espaço para que o processo de aprendizagem seja, por vezes, muito superficial.

“O mercado exige algo que muitos poucos compreendem verdadeiramente, digo em termos de fundamentos, porque o design, no geral, é uma linguagem, e toda a linguagem tem os seus fundamentos, as suas bases teóricas e práticas.”

Para Aboubakar, esta situação faz com que o design seja deficiente, devido a essa procura e a um processo de aprendizagem sem bases consistentes.

Num mundo mais visível, onde há facilidade na busca por inspiração, acredita que há

necessidade de, em algum momento, o designer ser alguém que, na primeira fase da sua carreira, leve muito tempo a criar e, de acordo com o que vai consumindo, seja mais flexível, “porque vai crescendo gradativamente e vai acompanhando o tempo em si”, concluiu.



Solange Muianga | Engenheira electrónica

Jovem cria sistema para ajudar no controle da gado

A perda ou roubo de gado ainda é uma realidade em Moçambique. Para ajudar a mudar esta realidade, uma jovem moçambicana, Solange Muianga, apresentou uma solução que permite aos agricultores o monitoramento de gado bovino, aliado à tecnologia.

Formada em Engenharia electrónica e de telecomunicações pela Escola superior de Ciências Náuticas, Solange busca através desta inovação responder a um problema real: a ocorrência de acidentes e roubos envolvendo gado bovino, especialmente no Distrito de Mapai, província de Gaza, Moçambique.

“A minha motivação veio da necessidade de ajudar os criadores a monitorarem os seus rebanhos de forma remota, minimizando perdas e prevenindo situações trágicas, como as que inspiraram este projecto.”

O sistema possui dois modos: entrada (ida) e saída (volta). No caso de um animal em falta ou da aproximação de um objecto indesejado (no curral), o sistema emite um alerta sonoro e envia ao utilizador/proprietário uma mensagem de texto (GSM).

No caso de emergência, se o utilizador perceber que não se trata de nada grave, este tem a opção de activar e desactivar o estado de emergência, seja presencialmente ou à distância.

Além de dar visibilidade aos

perigos, com o sistema o agricultor tem acesso à contagem total dos animais e a informações detalhadas de cada animal, podendo adicionar o nome, a idade, o grupo sanguíneo e o peso, facilitando assim a gestão do rebanho.

Para a concepção da plataforma, Solange utilizou as tecnologias ESP8266 e GSM. O ESP8266 é responsável pelo monitoramento virtual e tomada de decisões, enquanto o GSM é responsável pela transmissão e recepção de SMS.

“Será inserido um chip de qualquer operadora, através do qual será feita a comunicação.”

►►► explicou Solange.

Entre os componentes do sistema, destaca-se o módulo RFID MFRC522, que é o coração do sistema de identificação, responsável por ler e gravar infor-

mações dos animais. As informações são enviadas ao ESP8266, que as armazena numa base de dados para uma gestão eficiente do rebanho.

Cada animal é equipado com uma tag (etiqueta), que contém uma pequena antena capaz de emitir ondas de radiofrequência. Através de um ID único presente na tag, o gado é identificado de forma individual e precisa.

Para garantir a segurança do rebanho, o sistema inclui um sensor infravermelho, que detecta a presença de objectos ou

intrusos num raio específico. Em caso de detecção de anomalias, é emitido um alerta sonoro, permitindo uma resposta imediata a situações de emergência.

No momento, o projecto está numa fase piloto e busca-se pelo apoio para a sua ampliação e levá-lo aos potenciais utilizadores.

PUBLICIDADE

INICIATIVA

KUTIVASCHOOL

DESENVOLVA A SUA CARREIRA

Fullstack Nanodegree

Frontend Nanodegree

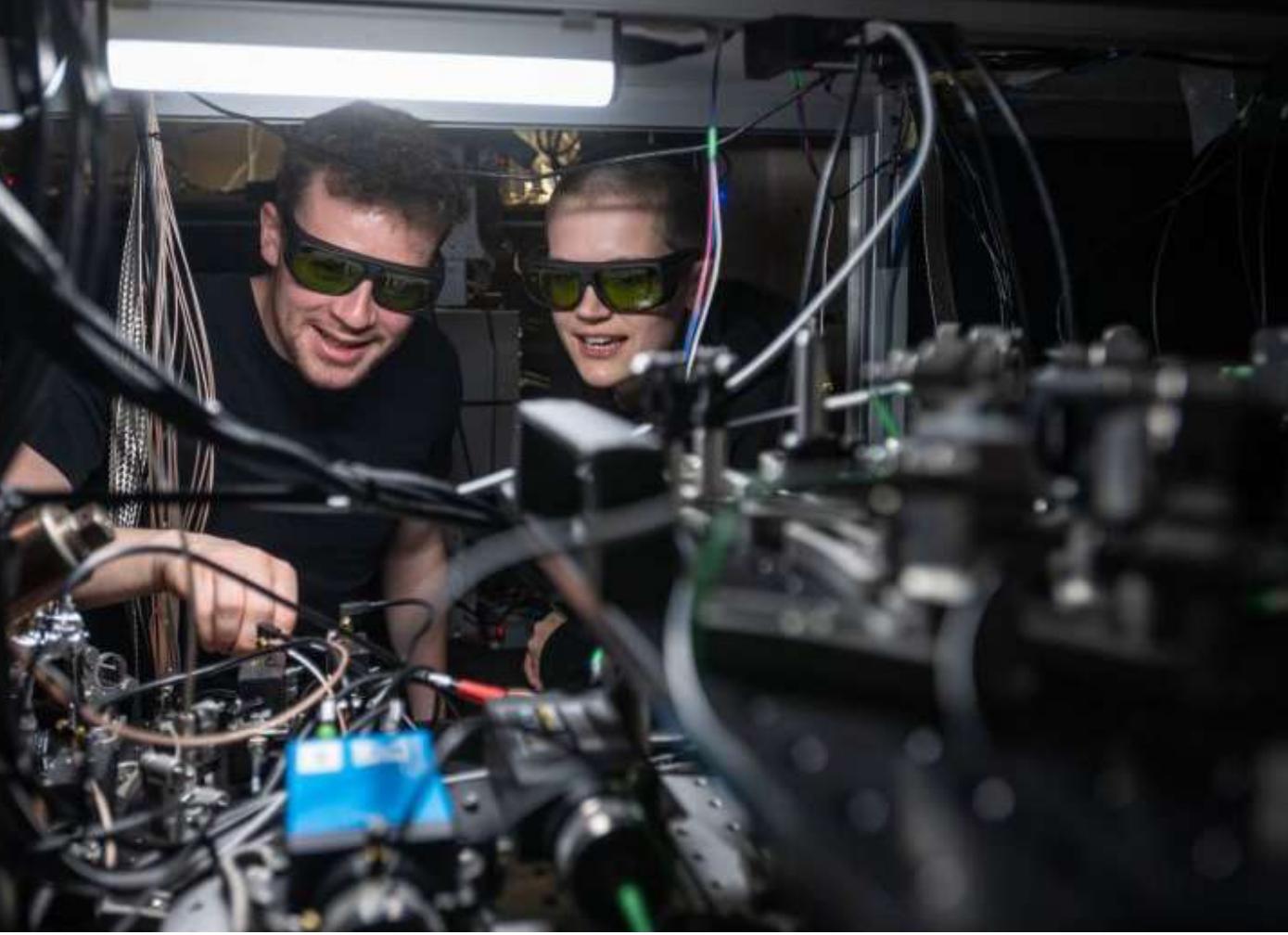
Mobile Nanodegree

DevOps Nanodegree



Link de inscrição

bit.ly/kutivafullstack2025



Primeiro teletransporte do mundo já é uma realidade

A Universidade de Oxford desenvolveu o que pode ser considerado o primeiro teletransporte quântico do mundo.

A conquista foi alcançada pelos investigadores do Departamento de Física da universidade, no Reino Unido, que realizaram a primeira demonstração de computação quântica distribuída, ou seja, o primeiro teletransporte quântico.

Explorado frequentemente na ficção científica, o teletransporte é a capacidade de mover objectos ou pessoas de um lugar para outro sem atravessar o espaço intermédio.

Neste caso, os investigadores utilizaram uma interface de rede fotónica para interligar dois processadores quânticos independentes, criando um sistema unificado.

Para a universidade, este é um marco que aproxima a computação quântica de forma tangível do uso prático em larga escala.

O novo modelo resolve a limitação do tamanho das máqui-

nas ao conectar pequenos dispositivos através de uma rede, distribuindo o processamento sem restrições.

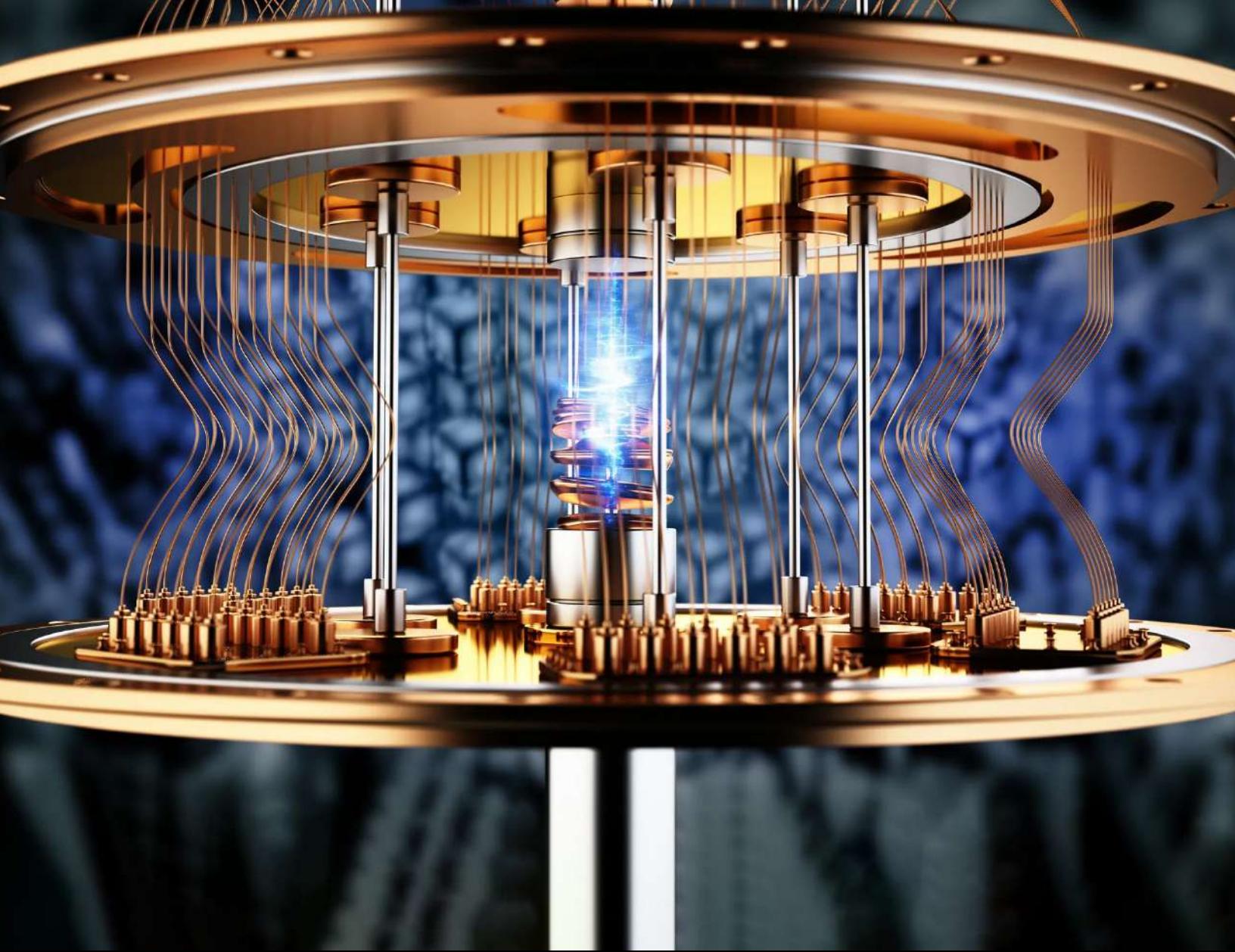
De acordo com a Universidade de Oxford, a arquitectura utiliza módulos de qubits de iões presos, interligados por fibras ópticas que transmitem dados por meio de fotões, possibilitando assim o teletransporte quântico. O processo permite a interacção entre sistemas distantes sem que as partículas se deslocam fisicamente.

“Ao interconectar os módulos usando ligações fotónicas, o nosso sistema ganha uma flexibilidade valiosa, permitindo que os módulos sejam actualizados ou trocados sem interromper toda a arquitectura.”

►►► explica Dougal Main, líder do estudo.

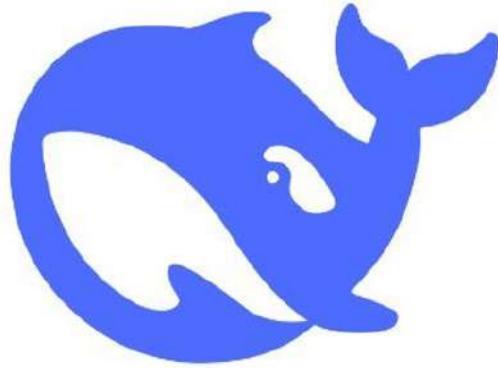
O processo baseia-se em duas partículas que partilham o mesmo estado, independentemente da distância.

Desta forma, a informação de uma pode ser transferida instantaneamente para a outra, sem que a original precise percorrer o espaço.



Embora o teletransporte quântico de estados já tenha sido alcançado anteriormente, este estudo representa a primeira demonstração de teletransporte quântico de portas lógicas (os componentes mínimos de um algoritmo) através de uma ligação de rede.

Segundo os investigadores, este avanço poderá estabelecer as bases para uma futura “internet quântica”, onde processadores distantes poderiam formar uma rede ultra-segura para comunicação, computação e sensoriamento.



Chineses usam DeepSeek para terapia

O DeepSeek é a nova ferramenta de Inteligência Artificial que chegou ao mundo em Janeiro de 2025. Entre os que a utilizam para acelerar as suas actividades, na China, os jovens encontraram na solução um ombro amigo.

É este o caso da jovem identificada como Holly Wang, que tem recorrido ao DeepSeek para sessões de apoio emocional.

A jovem de 28 anos partilha com a Inteligência Artificial os seus dilemas e tristezas e revelou que as respostas costumam ser tão profundas que, por vezes, a levam às lágrimas.

“O DeepSeek tem sido um conselheiro fantástico. Ajudou-me a ver as coisas de diferentes perspectivas e faz um trabalho melhor do que os serviços de aconselhamento pagos que tentei.”

►►► disse Holly à BBC.

Semelhante ao ChatGPT, o DeepSeek é treinado com grandes quantidades de informação para reconhecer padrões. Isto permite-lhe prever hábitos, criar novos conteúdos em texto e imagens e também manter conversas como uma pessoa.

O chatbot tem sido um sucesso na China, inspirando orgulho nacional, e agora amplia o seu destaque, servindo como uma fonte de conforto para jovens chineses, alguns dos quais estão

cada vez mais desiludidos com o seu futuro. Os especialistas afirmam que a economia lenta e o elevado desemprego têm contribuído para este sentimento, ao passo que o controlo apertado do Partido Comunista também reduziu as possibilidades de as pessoas manifestarem as suas frustrações.

Holly recorreu ao DeepSeek, pela primeira vez, para que este escrevesse um tributo à sua falecida avó. Em cinco segundos, a resposta foi tão bem composta que a deixou pasma.



“Escreve tão bem que me faz sentir perdida. Sinto que estou numa crise existencial.”

►►► disse Holly à plataforma.

A aplicação respondeu de forma enigmática e poética:

“Lembra-te de que todas estas palavras que te fazem tremer apenas ecoam aquelas que há muito existem na tua alma.”

“Não sei porque é que chorei ao ler isto. Talvez porque há muito, muito tempo que não recebo tal conforto na vida real.”

►►► confessou Holly à BBC.

Para a jovem, que trabalha com criatividade, o DeepSeek chegou numa boa altura e pode definitivamente superar outras aplicações na geração de conteúdo literário e criativo.

As aplicações rivais, como o ChatGPT e o Gemini, estão bloqueadas na China, no âmbito das restrições a meios de comunicação e aplicações estrangeiras. Para aceder a estas aplicações, os utilizadores na China têm de pagar por serviços de Rede

Privada Virtual (VPN).

As alternativas locais, incluindo os modelos desenvolvidos pelos gigantes tecnológicos Alibaba, Baidu e ByteDance, eram insignificantes em comparação com os do Ocidente, até ao aparecimento do DeepSeek.

Apesar de ser um “bom ouvinte”, os especialistas alertam que a IA não é capaz de fornecer um atendimento psicológico adequado.



Estudo revela que poucas mulheres apostam na Inteligência Artificial

Um estudo realizado pela Harvard Business School revela que as mulheres estão a adoptar a Inteligência Artificial (IA) generativa a um ritmo inferior ao dos homens.

Intitulado “**Global Evidence on Gender Gaps and Generative AI**”, o estudo foi conduzido pela instituição supracitada, em colaboração com a Universidade da Califórnia e a Universidade de Stanford.

Para comparar a forma como mulheres e homens utilizam ferramentas de IA, os investigadores examinaram 18 estudos que envolviam mais de 140 000 estudantes universitários e trabalhadores, incluindo empresários, analistas de dados, programadores de software e executivos de países como os Estados Unidos, Suécia, México, China e Marrocos.

Na maioria dos estudos, a percentagem de mulheres que adoptaram ferramentas de IA foi 10 a 40% inferior à dos homens. Dos 18 estudos, apenas o inquérito do Boston Consulting Group a trabalhadores da área tecnológica de São Francisco concluiu que as mulheres tinham 3% mais probabilidades de utilizar IA do que os homens.

Além disso, os investigadores analisaram os utilizadores de IA por género e descobriram que, entre Novembro de 2022 e Maio de 2024, as mulheres representavam apenas 42% dos 200 milhões de utilizadores mensais médios do site do ChatGPT, uma das ferramentas mais importantes da IA.

O professor associado da Harvard Business School, Rembrand Koning, revela que há sempre uma grande disparidade de género escondida no fundo destes documentos.

A investigação mostra que as mulheres estão a adoptar ferramentas de IA a uma taxa 25% inferior à dos homens, em média, apesar de parecer que os benefícios da IA se aplicariam igualmente a homens e mulheres.



A investigação sugere que as mulheres estão preocupadas com a ética da utilização das ferramentas e receiam ser

duramente julgadas no local de trabalho por confiarem nelas.

“As mulheres podem ficar para trás no desenvolvimento de competências.”

►►► alerta Rembrand Koning.

Koning acredita que, nesta realidade, as empresas podem perder grandes ganhos de produtividade se as mulheres continuarem a evitar

a IA generativa, e as mulheres podem ficar para trás no desenvolvimento de competências necessárias para ter sucesso.

“É importante criar um ambiente em que toda a gente sinta que pode participar e experimentar estas ferramentas e que não será julgada por as utilizar.”

►►► afirma Koning.

Com esta realidade, a preocupação é que, se as mulheres continuarem a afastar-se da IA, poderão perpetuar as

diferenças entre homens e mulheres em termos de salários e oportunidades de emprego.

PUBLICIDADE



PROIBIDA A VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS DE IDADE.
O CONSUMO IRRESPONSÁVEL É NOCIVO À SAÚDE.



James | Empreendedor

Tanzaniano transforma saco de cimentos em pastas solares

Soma Bags (Sacos de Leitura em suaíli) é o nome da empresa do jovem Innocent James, que está a transformar sacos de cimento que poderiam ir para o lixo em mochilas com painéis solares e uma lâmpada, ajudando crianças a estudarem

durante a noite.

A ideia surgiu após o jovem perceber que as crianças das zonas rurais que participavam nos seus clubes de leitura não podiam ler depois de escurecer devido à falta de electricidade.



A inspiração para criar uma mochila como instrumento que daria vida ao projecto veio quando o jovem viu um professor universitário a usar uma jaqueta com um painel solar para carregar o telemóvel.

O jovem adaptou a tecnologia e, em pouco tempo, ganhou apreciadores. No início, costurava cerca de 80 mochilas com placas solares por mês e vendia-as por um preço equivalente ao custo de usar uma lâmpada de querosene (candeeiro) durante 15 dias, mas com a vantagem de ser uma solução mais segura, sustentável e duradoura.

O que começou como um projeto de pequena escala, com alguns sacos de cimento fora de uso, uma máquina de costura e um painel solar, tornou-se um negócio que atraiu instituições de todo o mundo.

A empresa obteve financiamento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que, através do Programa de Inovação Funguo, financiado pela União Europeia e pelo Governo do Reino Unido, apoiou o crescimento do negócio.

Actualmente, a empresa emprega 85 trabalhadoras rurais e produz aproximadamente 13.000 mochilas por mês, com uma procura que continua a superar a capacidade de pro-

dução, apesar do volume mensal.

A startup também conseguiu, graças ao seu compromisso com a sustentabilidade e a inovação, um acordo de cinco anos e 250 mil dólares com a Omnicol, da Bélgica, com o objectivo de reciclar sacos de cimento de papel usados em mochilas para o mercado da União Europeia (UE).

No ano passado, a Soma Bags vendeu 36.000 mochilas solares a pessoas em toda a África.

Além de iluminar sonhos com uma alternativa funcional e acessível para famílias que ainda dependem de candeeiros, ao utilizar sacos de cimento para a sua inovação, James reduz o lixo nas ruas.



O robô “Made in África” que combate incêndios

Com o objectivo de ajudar os bombeiros a combater incêndios de forma mais eficaz, o empreendedor de tecnologia argelino Khaled Basta desenvolveu o primeiro robô africano de combate a incêndios.

O robô, designado Icosium, foi criado para auxiliar os bombeiros na prevenção e combate a incêndios. Apresentado em 2021 através da sua empresa BK Fire, o Icosium é descrito como “um robô bombeiro 100% argelino”.



Equipado com inteligência artificial avançada e uma câmara térmica, o robô consegue localizar fontes de fogo e detectar siluetas humanas ou pessoas feridas.

O Icosium tem a capacidade de ajudar os bombeiros em áreas perigosas ou com risco de desabamento em caso de incêndio.



"O robô pode ser usado em locais confinados, perigosos ou de risco, como túneis, para fornecer extinção e arrefecimento. Se houver muita fumaça, a câmara térmica detecta a fonte, e a inteligência artificial assume o controlo para fazer uma varredura automática."

►►► explicou Khaled Basta, citado pelo We are Tech.

O robô conta com um sistema de arrefecimento autónomo de 6 horas e um controlo remoto para

comunicação de até 100 metros, específico para esta função.

Não só combate incêndios, como também realiza resgates

Além da capacidade de eliminar incêndios, o Icosium pode ser transformado num robô de resgate através da remoção do canhão utilizado para apagar o fogo e da colocação de uma

maca para a evacuação das vítimas. Esta inovação foi apresentada na Exposição Internacional de Sistemas de Segurança, Protecção Ambiental e Protecção contra Incêndio (ASPRO) em 2019.

“Fizemos algumas criações e decidimos avançar para uma inovação específica, que é a primeira em África e no mundo árabe. Trabalhámos neste projecto durante dois anos, de Novembro de 2019 a Novembro de 2021, em pleno período da Covid.”

►►► contou Khaled Basta.

O robô foi projectado e fabricado por engenheiros argelinos, utilizando equipamentos locais, com uma taxa de integração de 80%. O Icosium foi homologado em 2022 e testado pela Direcção Geral de Protecção Civil e pelo grupo Sonatrach.

Os planos futuros envolvem a contínua inovação e melhoria desta e de outras soluções, com o desejo de encontrar um mercado para os seus produtos.

Pensei que Fosse Apenas um Curso de UX Design, Estava Errada.

bit.ly/baobahub24



Dorca Buque

Estudante da Baoba e Senior Specialist:
CBU UX/UI na Vodacom